

# Interpretar a partir da Diversidade: Audiências, Identidades e Interseccionalidades na Cultura Mediática

---

**Juan-José Sánchez-Soriano**

Universidad de Murcia — Espanha  
[juanjose.sanchez4@um.es](mailto:juanjose.sanchez4@um.es)

**Rafael Ventura**

Universitat de Lleida — Espanha  
[rafael.ventura@udl.cat](mailto:rafael.ventura@udl.cat)

**Isabel Villegas-Simón**

Universidad a Distancia de Madrid — Espanha  
[isabelmaria.villegas@udima.es](mailto:isabelmaria.villegas@udima.es)

As audiências configuram-se a partir de posições atravessadas por múltiplos eixos de identidade e desigualdade, como o género, a sexualidade, a classe social, a deficiência ou a origem étnica, que condicionam as suas formas de interpretar e de se relacionar com os conteúdos mediáticos. Neste enquadramento, as linhas de investigação deste dossiê centram-se no estudo da receção a partir de uma perspetiva interseccional, com o objetivo de analisar como estes grupos sociais interpretam e negociam as representações construídas em diferentes formatos mediáticos, como séries televisivas, longas-metragens, redes sociais, plataformas de criação de conteúdos ou videojogos. Do mesmo modo, é igualmente relevante examinar como as audiências generalistas interpretam os discursos mediáticos sobre estas interseccionalidades. Assim, o dossiê propõe explorar tanto o *efeito espelho*, entendido como a capacidade das audiências para se reconhecerem e se verem refletidas nas representações mediáticas, como o *efeito janela*, isto é, a possibilidade de aceder a realidades e experiências alheias, na experiência das audiências.

Por um lado, entendemos as audiências num sentido amplo, isto é, como todas as pessoas que veem e interagem com conteúdos mediáticos próprios do seu tempo (Ha, 1998). Além disso, propomos as audiências não apenas como meras consumidoras de conteúdos culturais e

mediáticos, mas como agentes ativos que desempenham um papel crucial na interpretação dessas mensagens (Livingstone, 2015). Por essa razão, é relevante conhecer e explorar como estas audiências se relacionam com tais conteúdos e o que fazem com eles, como demonstram investigações recentes, por exemplo, aquelas que analisam as interpretações de pessoas trans sobre a sua própria representação em séries televisivas (Villegas-Simón et al., 2024).

Por outro lado, tal como a própria sociedade em que se desenvolve, a audiência é diversa e heterogênea (Kristensen & From, 2015). Assim, encontramos-nos num contexto em que historicamente a representação de grupos sociais minoritários tem sido sub-representada ou habitualmente construída sob a forma de estigmas e preconceitos negativos (Sánchez-Soriano, 2023), como acontece no caso das pessoas com deficiência (Page et al., 2024) ou das pessoas com diversidade corporal (Collins et al., 2024). Por este motivo, numerosas investigações têm-se centrado em análises discursivas de representações antigas e emergentes (Ventura et al., 2024). No entanto, entendemos que a relevância deste dossiê reside em colocar o foco na última fase de todo o circuito mediático, isto é, em analisar como as audiências interagem com estas representações e como se relacionam e respondem a esses conteúdos.

Ao mesmo tempo, as redes sociais têm possibilitado o surgimento de novos conteúdos e representações que geram discursos aparentemente mais diversos, mas que também competem com a propagação de discursos de ódio (Miranda et al., 2024). Por isso, é valioso desenvolver novas investigações como as que aqui se apresentam, que, sob o enquadramento da interseccionalidade, se centrem na análise da receção de conteúdos provenientes de qualquer meio de comunicação e formato, colocando o foco no contexto cultural e mediático contemporâneo.

Desta forma, este número reúne reflexões e investigações relevantes desenvolvidas a partir de diferentes perspetivas. Em primeiro lugar, a investigação realizada por Laura Fernández, Vitor Blanco-Fernández e María-José Masanet, **“Interseccionalidad a través de historias de vida: cuidado, temporalidad y reflexividad en los estudios de audiencias”**, apresenta uma proposta metodológica que reivindica o valor das histórias de vida como ferramenta para abordar a complexidade das identidades. A partir de uma abordagem reflexiva, as pessoas autoras defendem que a investigação sobre audiências, especialmente quando se centra na juventude, nas sexualidades e em experiências atravessadas por múltiplas desigualdades, exige metodologias capazes de captar nuances que os enfoques tradicionais habitualmente não oferecem.

O artigo parte de uma revisão crítica da investigação interseccional nos estudos de audiências e mostra como as histórias de vida

permitem compreender trajetórias vitais nas quais o gênero, a classe social, a etnia, a migração ou as sexualidades se entrecruzam ao longo do tempo. Com base nisso, são apresentados os aprendizados derivados de diferentes trabalhos de campo em contextos educativos formais e não formais, nos quais as pessoas autoras identificaram limitações significativas ao tentar captar vivências através de entrevistas ou oficinas. A partir dessas experiências, defendem que a narrativa biográfica abre espaços mais cuidadosos, capazes de gerar confiança, permitir a reconstrução de experiências invisibilizadas e fazer emergir vozes juvenis frequentemente relegadas pelo adultocentrismo.

A contribuição enfatiza a necessidade de construir ambientes seguros, reconhecer as hierarquias implícitas entre investigadores/as e participantes e assumir a reflexividade como parte integrante do processo de investigação. Do mesmo modo, assinala os desafios próprios das histórias de vida, entre eles a exigência de tempo, a intensidade do trabalho emocional e a necessidade de equipas formadas em escuta ativa e cuidados éticos. Assim, a investigação conclui que as histórias de vida constituem um caminho útil para compreender de forma mais profunda como se constroem as experiências mediáticas na interseção das desigualdades estruturais, reivindicando a importância de continuar a fortalecer metodologias que coloquem as vozes juvenis no centro da análise.

Em segundo lugar, a investigação realizada por Emerson Vicente-Cruz, Vanesa Montes López e Ariadna Angulo-Brunet, “**Adolescencia, estereotipos y visibilidad de mujeres bisexuales en la ficción seriada**”, analisa como grupos de adolescentes interpretam as representações de mulheres bissexuais presentes em diversas séries televisivas. Através de seis grupos focais, os/as autores/as examinam de que modo a ficção seriada influencia a construção de imaginários sobre a bissexualidade, especialmente numa etapa da vida em que a identidade e as relações afetivas se encontram em processo de definição.

A investigação demonstra que grande parte dos/as adolescentes participantes considera que as personagens bissexuais são escassas nas produções televisivas e que, quando surgem, frequentemente reproduzem estereótipos persistentes, como a promiscuidade, a confusão ou a instabilidade emocional. Estas imagens não só geram uma visão distorcida da bissexualidade feminina, como também contribuem para a sua invisibilização social e podem fomentar atitudes bifóbicas em contextos juvenis. A isto juntam-se fatores familiares, culturais ou religiosos que reforçam o silêncio e a ausência de referências positivas.

Ao mesmo tempo, o estudo evidencia que a adolescência reconhece o potencial transformador das ficções seriadas quando estas oferecem representações mais diversas e afastadas dos clichés tradicionais.

Neste sentido, os/as participantes propõem a utilização de excertos de séries no contexto escolar como ferramenta de debate, reflexão e sensibilização, especialmente em pequenos grupos que favoreçam uma comunicação mais segura.

O artigo conclui sublinhando a necessidade de que os centros educativos incorporem políticas e programas que abordem a diversidade sexual a partir de perspectivas inclusivas e críticas. Destaca igualmente o valor das narrativas audiovisuais na construção de referências e na promoção de relações mais igualitárias. Trata-se, em suma, de uma contribuição que convida a repensar a responsabilidade educativa e cultural face à representação da bissexualidade feminina na ficção contemporânea.

Por sua vez, a investigação de Mitzzy Arciniega-Cáceres e Silvia Escobar-Fuentes, **“La lactancia como eje de la “buena maternidad”: Discursos y tensiones en los comentarios de instamamis españolas”**, aborda os discursos sobre a amamentação na rede social Instagram. Para esse fim, as autoras centram-se nos comentários gerados por utilizadores/as em publicações das chamadas *instamães* espanholas, criadoras de conteúdo que atuam como prescritoras de maternidade. No total, analisam 592 comentários nos quais se expressam experiências, dúvidas e debates que negociam os ideais da “boa maternidade” a partir da amamentação.

As autoras identificam quatro eixos que estruturam essa negociação. O primeiro refere-se à centralidade da culpa e do sacrifício como determinantes das experiências associadas à amamentação e ao medo de ser considerada uma “má mãe”. O segundo aponta para a pressão social exercida pelo ambiente social e médico das utilizadoras em relação a decisões sobre o abandono ou a prolongação da amamentação. O terceiro indica como a solidão surge como um eixo transversal, ligada à ausência ou ao tipo de participação de outros cuidadores e à falta de referências que permitam sentir-se não julgadas. Por fim, o quarto eixo evidencia a emergência e consolidação profissional das *instamães* como figuras de autoridade, fontes de informação e validação emocional.

Em conclusão, as autoras identificam que, no ambiente digital, a amamentação se torna um marcador simbólico da “boa maternidade”, que é debatido, negociado e ressignificado pelas audiências. No entanto, o estudo assinala que as tensões e críticas tendem a formular-se a partir de perspectivas individualizadas e pessoais, o que dificulta ou impede uma crítica estrutural articulada, coletiva e politizada. Tal é interpretado como um efeito das próprias lógicas das plataformas, que, através das suas políticas e arquiteturas, moldam ativamente as formas como essas tensões são comunicadas e interpretadas. Assim,

as autoras propõem compreender a maternidade digital como uma prática “plataformizada”, na qual os discursos sociais e as arquiteturas tecnológicas configuram normas, valores e expectativas em torno dos ideais da maternidade.

No que diz respeito ao artigo **“Visibility Without Agency: How Gaming Audiences Read Intersectional Characters in Assassin’s Creed”**, Cátia Ferreira e Carla Ganito exploram como os videojogos, especificamente a franquia *Assassin’s Creed*, constroem e negociam identidades racializadas e de género em narrativas historicamente situadas. Para tal, apresentam um estudo que articula a análise semiótica e narrativa de três títulos da série (*Assassin’s Creed III*, *Origins* e *Liberation*) com a análise temática de 90 comentários de jogadores/as recolhidos das plataformas Reddit e YouTube, os quais abordavam diretamente questões de raça, género, identidade e representação histórica. Desta forma, o estudo integra dimensões textuais e de receção a partir de uma perspetiva crítica, pós-colonial e interseccional, mostrando que o significado é construído através das estruturas de design, dos imaginários históricos e das interações com os jogadores.

Os principais resultados indicam que, embora os videojogos evoluam no sentido de uma maior diversidade através da inclusão de protagonistas pertencentes a grupos minorizados, as suas representações permanecem ancoradas em convenções de género, restrições comerciais e narrativas históricas hegemónicas. Além disso, a análise da receção revela que as audiências questionam e criticam ativamente essas representações através de práticas afetivas e discursivas. Em suma, o artigo sustenta que os videojogos não são meros produtos de entretenimento, mas textos culturais que participam na negociação simbólica da história e da identidade através da interação entre decisões de design, convenções da franquia e posições interpretativas do público. Ao mesmo tempo, defendem a necessidade de que a interseccionalidade funcione não apenas como enquadramento teórico, mas também metodológico, na compreensão dialógica da representação e da receção dos significados culturais.

Nesta mesma linha, a investigação de Paula Rodríguez-Lorenzo, **“Ha sufrido mucho y ese sufrimiento te lo va a reproducir a ti’: percepción de las personas trans como parejas en audiencias cis”**, aprofunda a análise de como as representações mediáticas influenciam a construção de imaginários sexoafetivos em relação às pessoas trans. A partir de um estudo de receção baseado em entrevistas semiestruturadas com pessoas cis, a autora analisa como a exposição acumulada a narrativas trans, especialmente aquelas organizadas em

torno do tropo trágico, condiciona a forma como estas audiências interpretam a viabilidade das relações trans-cis.

Os resultados identificam a emergência de um modelo relacional estruturado em três eixos: a *carga*, associada à percepção da parceira trans como emocionalmente exigente; a *renúncia*, vinculada à ideia de que estas relações implicam a perda dos ideais românticos hegemônicos; e o *juízo*, relacionado com o estigma social que atravessa esses vínculos. Deste modo, embora as narrativas mediáticas contemporâneas tenham contribuído para representações mais empáticas e humanizadas, estas continuam ancoradas em enquadramentos de sofrimento que dificultam a sua transposição para o âmbito íntimo. Consequentemente, o artigo evidencia que a visibilidade nem sempre se traduz em inclusão, especialmente em contextos afetivos, onde persistem resistências mais sutis, mas profundamente enraizadas.

Por fim, o artigo de Marta Lopera-Mármol, María-José Establés e Mar Guerrero-Pico, “**From Autism to Queerness: The Shifting Politics of Representation in Atypical (Netflix, 2017–2021)**”, analisa a evolução das políticas de representação na série *Atypical* a partir de uma análise combinada de conteúdo e de recepção em redes sociais. O estudo explora como a narrativa transita de um foco no autismo para uma crescente visibilidade das identidades queer, processo reforçado por dinâmicas extratextuais, como a identidade pública de parte do elenco.

Através da análise da série e de mais de dois mil comentários de fãs na plataforma X (Twitter), as autoras demonstram que esta transformação responde tanto a uma vontade de diversificação representacional como às lógicas das plataformas de *streaming*, onde a inclusão funciona simultaneamente como estratégia cultural e comercial. Evidenciam igualmente que as audiências participam ativamente na negociação desses significados, celebrando certos avanços (como a normalização de relações bissexuais) enquanto criticam a persistência de estereótipos ou o deslocamento de outras formas de diversidade, como a neurodivergência. O artigo conclui que a evolução de *Atypical* reflete as tensões próprias da representação interseccional na ficção contemporânea, na qual diferentes identidades nem sempre coexistem de forma equilibrada, podendo competir entre si por visibilidade. Nesse sentido, propõe-se avançar para modelos de representação que não substituam um eixo de diferença por outro, mas que integrem, de forma complexa e simultânea, múltiplas dimensões da identidade.

Este dossiê oferece, em suma, um espaço necessário para pensar as audiências a partir da sua complexidade e diversidade, colocando no centro as experiências e as interpretações que diferentes grupos sociais constroem face às representações mediáticas. As investigações

aqui apresentadas demonstram que não basta diagnosticar estereótipos: é imprescindível compreender como essas imagens são recebidas e negociadas por quem as consome, especialmente quando as suas identidades se cruzam com desigualdades históricas.

Ao centrar-se na recepção, este número especial contribui para ampliar o campo dos estudos de audiências em direção a perspectivas mais inclusivas e eticamente comprometidas. Os trabalhos apresentados evidenciam que as vozes de jovens, mulheres bissexuais, pessoas racializadas, pessoas com deficiência ou com trajetórias marcadas por múltiplos eixos de desigualdade não só acrescentam nuances indispensáveis, como também propõem novas formas de aproximação aos conteúdos culturais e mediáticos. Assim, este dossiê não apenas convida a observar de perto as relações entre interseccionalidade e audiências, como também abre caminhos para futuras investigações que continuem a aprofundar a forma como as experiências mediáticas são construídas, vividas e transformadas num ambiente comunicativo cada vez mais complexo.

### **Conflito de Interesses** Conflict of Interest

Os autores declaram não ter conflitos de interesses a declarar.

### **Contribuições dos Autores** Authors Contributions

Juan-José Sánchez-Soriano: Conceptualização, Análise formal, Investigação, Redação – Versão original, Redação – Revisão e edição, Administração do projeto. Rafael Ventura: Conceptualização, Análise formal, Investigação, Redação – Versão original, Redação – Revisão e edição. Isabel Villegas-Simón: Conceptualização, Análise formal, Investigação, Redação – Versão original, Redação – Revisão e edição.

### **Declaração de Disponibilidade de Dados** Data Availability Statement

Os dados que suportam as conclusões deste artigo estão disponíveis em acesso aberto.

### **Ferramentas de IA** AI Tools

Foram utilizadas ferramentas de IA para ajudar na revisão da tradução do texto para outros idiomas.

## Referências References

- Collins, J., Scheufen, S., & Appel, M. (2024). Recognizing the beauty in diversity: Exposure to body-positive content on social media broadens women's concept of ideal body weight. *Journal of Experimental Psychology: General*, 153(11), 2642–2656. <https://doi.org/10.1037/xge0001397>
- Ha, L. (1998). Interactivity reexamined: A baseline analysis of early business web sites. *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, 42(4), 457–474. <https://doi.org/10.1080/08838159809364462>
- Kristensen, N. N., & From, U. (2015). Cultural journalism and cultural critique in a changing media landscape. *Journalism Practice*, 9(6), 760–772. <https://doi.org/10.1080/17512786.2015.1051357>
- Livingstone, S. (2015). Active audiences? The debate progresses but is far from resolved. *Communication Theory*, 25(4), 439–446. <https://doi.org/10.1111/comt.12078>
- Miranda, S., Malini, F., Di Fátima, B., & Cruz, J. (2022). I love to hate! The racist hate speech in social media. In I. Lupa-Wójcik & M. Czyżewska (Eds.), *Proceedings of the 9th European Conference on Social Media (ECSM 2022)* (pp. 137–145). Academic Conferences and Publishing International Limited. <https://doi.org/10.34190/ecsm.9.1.311>
- Page, L., Verbeek, L., & Lameris, B. (2024). Introduction: Disability media histories. *TMG Journal for Media History*, 27(2), 1–11. <https://doi.org/10.18146/tmg.912>
- Sánchez-Soriano, J. J. (2023). *La representación LGTB+ en las series españolas de ficción. El espejo en que nos miramos*. Comunicación Social Ediciones y Publicaciones.
- Ventura, R., Blanco-Fernández, V., & Sánchez-Soriano, J. J. (2024). Queer temporalities in TV series *Veneno*: Breaking down the spiral of silence through trans visibility. *Miguel Hernández Communication Journal*, 15(1), 75–92. <https://doi.org/10.21134/mhjournal.v15i.2091>
- Villegas-Simón, I., Sánchez-Soriano, J. J., & Ventura, R. (2024). Beyond representation: Negotiating realism and the positive impact of media narratives with trans audiences. *Communication, Culture & Critique*. <https://doi.org/10.1093/ccc/tcae044>

## Notas Biográficas Biographical Notes

**Juan-José Sánchez-Soriano** é Professor Auxiliar Doutorado e Coordenador da Licenciatura Bilingue em Estudos de Comunicação e Media da Universidad de Murcia (Espanha). Doutor em Comunicação e vencedor do primeiro prémio dos XXXIV Prémios CAC de investigação em comunicação audiovisual. Realizou estágios de investigação em diversas universidades, como a University of Hull (Reino Unido) e a University of Southern California (Estados Unidos). É atualmente membro dos projetos de I&D+i “Produção de Conteúdos Audiovisuais LGBTQ+: Agentes, contextos industriais, plataformas e expectativas de impacto” e “Análise dos papéis femininos na investigação em comunicação na Ibero-América: lideranças, mapas e narrativas (1980–2022) (FEMICOMI)”. As suas linhas de investigação centram-se na cinematografia, ficção seriada, estudos culturais, receção de audiências e estudos LGBTQI+.

**ORCID ID** 0000-0003-4371-0099 | **Scopus ID** 57211388728

**Morada** Universidad de Murcia. Facultad de Comunicación y Documentación. C. Campus Universitario, 8, 30100 Murcia.

**Rafael Ventura** é Professor Leitor e Coordenador da Licenciatura em Comunicação e Jornalismo Audiovisual da Universitat de Lleida. As suas linhas de investigação centram-se no papel dos meios de comunicação nos processos de socialização de género e sexualidade, com especial atenção à representação e às audiências LGBTQ+ no campo mediático. Foi investigador visitante na San Francisco State University (Estados Unidos), na Universidad de Antioquia (Colômbia) e na University of Leicester (Reino Unido). A sua tese de doutoramento recebeu o Prémio Extraordinário de Doutoramento e o prémio do Consell Audiovisual de Catalunya (CAC).

**ORCID ID** 0000-0002-1219-9956 | **Scopus ID** 57191042713

**Morada** Universitat de Lleida. Facultat de Lletres. Plaça de Víctor Siurana, 1, 25003 Lleida.

**Isabel Villegas-Simón** é professora e investigadora na Universidad a Distancia de Madrid (UDIMA). As suas linhas de investigação centram-se na análise da cultura popular e da cultura digital a partir de uma perspetiva crítica e interseccional. O seu trabalho foi publicado em revistas como *Journal of Communication*, *European Journal of Communication* e *International Journal of Communication*. A sua tese de doutoramento recebeu o Prémio Extraordinário de Doutoramento.

**ORCID ID** 0000-0003-3064-6876 | **Scopus ID** 57194828473

**Morada** Universidad a Distancia de Madrid (UDIMA). A-6, 15, 28400 Collado Villalba, Madrid.

---

## Como Citar How to Cite

Sánchez-Soriano, J-S., Ventura, R., & Villegas-Simón, I. (2026). Interpretar a partir da Diversidade: Audiências, Identidades e Interseccionalidades na Cultura Mediática. *Media & Jornalismo*, 26(48), Article e4808. [https://doi.org/10.14195/2183-5462\\_48\\_8](https://doi.org/10.14195/2183-5462_48_8)